

# DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL



## Assinatura

Ano. 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.  
Para fóra: Ano. 1\$200; semestre, 600; aviso, 20 réis.  
Para o Brazil: Ano. 2\$000 réis (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

## REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALÉGA

## Publicações

Anuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cipriano Salgado Junior

## Revolução e Evolução

São muitos os debates originados pela significação d'estas palavras, assim como são muitas as confusões que elas têm sugerido. D'ahi, as discordancias entre aqueles que lutam e colaboram na obra da emancipação e do progresso, e a formação de fráções partidarias; d'ahi, os chamados revolucionarios e evoluconistas.

Ora a proclamação dos grandes principios não se póde fazer nem só por meio da evolução, nem só por meio da revolução; estes dois meios completam-se: emprega-se o meio evolutivo até aonde ele fór suficiente, e o meio revolucionario d'ahi por diante, pois que não ha verdadeira revolução sem evolução. Referindo-se á revolução Franceza disse o filósofico historiador Francisco Miguet: «Produziu excessos passageiros a par de beneficios duraveis».

Se foi grande o número de vítimas, foi tambem grande o número de reformas benéficas e produtoras; se morrerem muitos nos combates e nas barricadas, tambem se libertaram outros da ignorancia e da escravidão; o que perderam os presentes foi bastante, mas o que ganharam os vindouros foi muito mais.

As revoluções são, como disse Vitor Hugo, as brutalidades do progresso; quando elas acabam reconhece-se que o género humano foi maltratado, porém caminhou para diante. Isto as verdadeiras, as impulsionadas pelo progresso e pela liberdade, e não pelo retrocesso e pela escravidão; as segundas chamam-se contra-revoluções, e essas são em tudo funestas. Ahi temos um exemplo bem presente: primeiro, a revolução de cinco de outubro, em sentido progressivo e emancipa-

tor; depois a contra-revolução monárquica, que só males produziu e que pretendia implantar um regimen já excomungado pelo povo, e só apoiado pelos jesuitas e couceiros. Mas, Jizia eu, d'aquelas palavras têm nascido muitas confusões; assim é: ainda ha pouco ouvi dizer a uma pessoa de alguma illustração: «Os anarquistas e socialistas são os peiores inimigos do progresso, uns revolucionarios, uns destruidores, pois é esse o seu verdadeiro fim!»

Isto, devido ao pouco conhecimento que ha ainda no nosso paiz, das idéias socialistas e anarquistas; isto, devido á ignorancia do povo e aos conservadores da jerarquias e dos preconceitos, que lhe apontam a verdade como utopia e os seus prozelitos como destruidores! Sabendo eles que o verdadeiro fim dos socialistas é acabar com a miséria, emancipar por meio da instrução, harmonisar por meio da educação; que é, emfim, dar o bem estar possivel a todos os que trabalham, eles combatem-os apontando-os como sanguinarios e como destruidores. Tomam o ideal pelo que ha sombra d'ele se faz.

Parece, pretenderem ignorar que dentro dos limites do socialismo ha adeptos partidarios sómente da revolução em casos extremos; outros só apologistas da evolução; e outros ainda acérrimos defensores da revolução?!

Mas, para que os conservadores não possam ganhar terreno com os seus vis enganos, é necessario primeiro que tudo instrução; depois vulgarisação das obras dos grandes pensadores, facilmente accessiveis ao espirito do povo, e depois d'isso uma propaganda séria e bem dirigida.

Então, poderão expandir-se admiravelmente as idéias de «Liberdade, Igualdade e Fraternidade» que pregou Cristo, e que almas elevadas e generosas,

depois d'ele têm pregado, até Leão Tolstoi!

E os humildes, os operarios reconhecerão quanto eram ludibriados!...

ANTONIO FERREIRA MONTEIRO.

## O vicio de fumar

O Dr. Carral y Maira, distinto médico espanhol, ocupando-se dos inconvenientes do tabaco, reconheceu que ele é nocivo por causa da nicotina que contém. Declarou que é ele o primeiro a aconsellar os seus clientes a que não fumem, pois reconhece, com satisfação e inveja, que os que têm bastante fôrça de vontade para abandonar o fumo, deixam de ser catarrosos ou dispépticos.

«Confesso, entretanto, diz o distinto clinico, que é grande virtude deixar de fumar quando se é fumador inveterado; eu sou o como os melhores, compreendendo que o tabaco me prejudica, mas não posso abandonar o vicio, e, como eu, ha centenas de milhares de fumadores enragés».

E' para estes que o Dr. Carral y Maira dita alguns preceitos que devem interessar á grande legião de fumadores que, como ele, não pódem abandonar o fumo do tabaco:

1.º—E' menos nocivo o charuto que o cigarro de papel.

2.º—Grande coisa seria que nenhum fumador *engulis*se o fumo, mas como isto é difficil, torna-se indispensavel o uso das boquilhas, tanto para os cigarros como para os charutos.

3.º—As boquilhas devem ter um comprimento minimo de 10 centímetros; devem ser rétas e o tubo aspirador ha de ser o mais estreito possivel a fim de que a columna de fumo que se aspire a cada fumaça seja muito reduzida.

4.º—As melhores boquilhas são as que têm no centro do tubo aspirador um espaço que deve ser preenchido com uma bolinha de algodão esterilisa-

do, renovada duas ou tres vezes por dia, segundo o número de cigarros que se fumem: Ahi fica depositada a maior quantidade de nicotina, que d'este modo não vae á bôca nem aos brônquios, nem aos pulmões. As boquilhas devem limpar-se diariamente com algodão impregnado de alcool.

5.º—Fumar de cachimbo é prejudicial pela grande quantidade de fumo que se absorve em cada aspiração.

6.º—E' muito difficil neutralisar com algum antiséptico o fumo de tabaco e para o efeito recomendo que antes de acender cada cigarro se tenha na bôca uma pequena pastilha de *Sen-Sen* ou de mentol.

## AGRICULTURA

### Trasfégas e sulfuração

E' uma das operações mais importantes a realizar n'uma adêga, visto que, quando feitas em devido tempo, evitam a deterioração dos vinhos melhorando-os e conservando-os.

Ha opiniões que se deve fazer a trasfêga ao ar livre ou a coberto do ar.

Devemos dizer, por nos parecer mais razoavel, que a trasfêga ao ar livre é aconselhavel para os vinhos novos, encorpados, e que ainda contenham asucar por desdobrar porque, as levaduras oxigenando-se mais facilmente, aumentam de vitalidade, e decompõem o resto do asucar que ainda possa ezistir.

As trasfégas a coberto do ar, devem ser applicadas nas vinhas delgadas, menos ricas em asucar, ou, nos mesmos vinhos que atraz mencionámos, mas, quando sejam trasfegados pela segunda vez porque então, o contacto com o ar, já póde concorrer para a azedía, e mesmo, causar perdas pelo alcool que se evapora.

A sulfuração é um agente poderoso na higiene das vasilhas e do vinho, e por

isso, nunca se deve descuidar a applicação do gaz sulfuroso sempre que se julgue necessario.

A méchagem ainda muito em vóga, deve ser banida; a mecha ardendo, deixa cahir fragmentos e pinços de enxofre, que causam no vinho mau gôsto e cheiro a sulfídrico.

Com os sulfuradores, evitam-se estes inconvenientes, e por isso recomendamos aos vinicultores a aquisição d'estes aparelhos, entre os quaes, citaremos os de Silva Pinto, que prestam bom serviço quer para sulfurar vasilhas, quer para vinho.

ANTONIO SÃO BOA VENTURA.

## Comentarios & Noticias

### «diz-se»

Ha dias um individuo d'esta vila procurava no governo civil de Lisboa o sr. governador civil. Apareceu-lhe o secretario particular do sr. governador que lhe disse que o sr. dr. Daniel Rodrigues se demorava algum tempo, pois estava em conferencia com uma comissão, observando-lhe que se fosse coisa que ele pudesse resolver que estava ás ordens.

—Quería, disse o interessado, dizer ao sr. governador civil que em Aldegaléga... e E... dizem muito mal d'ele.

O secretario, na intenção de servir aquella «boa alma», apontou-lhe onde podia escrever a sua informação recomendando-lhe que a assinasse para o sr. governador civil saber quem a dava.

— Isso não faço.

— Então o sr. não tem confiança no que vem afirmar?

— Sim... en... não ouvi a eles, diz se por lá.

### Bicos d'obra

A nossa edilidade, segundo afirmou n'uma das suas últimas sessões, está guardando todos os bicos d'obra para a camara democratica que deverá entrar. Parece que assim foi respondido a uma proposta do vereador democratico, nosso amigo Lino Vaireiro.

Efêtivamente não são maus bicos d'obra, por exemplo, a rua Agostinho Fortes, a ponte dos vapores, o collegio no edificio do quartel, os arranjos das estradas, os calcetamentos, a canalisação, a higiene, a instrução, etc., etc., não falando do estado miseravel em que se encontram as freguezias de Canha e Sarilhos Grandes.

### «Vez do Povo»

Visitou-nos, pela primeira vez, este nosso distinto colega da Certã.

Agradecendo, van os estabelecimentos a permua.



**Gratidão...**

O administrador d'este conce- lho, sr. Amaral Frazão, que pas- sa por uma excelente pessoa, emquanto os republicanos de Al- degalega pedem que se lhe não tire o pão e o de sua familia, en- tretem-se escrevendo cartas á re- dação d'«O Povo» difamando-os.

Ora «O Povo» não tem querido dar publicidade ás provas de «gratidão» do sr. administrador para com os republicanos de Al- degalega. Por que será?!

**Musical Club Alfredo Keil.**

Com uma extraordinaria con- corrença de socios acompanhados de suas familias realiso- se no domingo passado, n'esta flo- rescente sociedade de recreio, a festa provocada pela oferta ao Musical Club Alfredo Keil, por uma comissão de gentis damas da nossa primeira sociedade, d'um lindo estandarte. Consta- esta festa de sessão solene, sarar e fechou com um animadissimo baile que durou até a madru- ga da segunda feira.

**Festa da Arvore**

E' grande o entusiasmo que se nota n'esta vila pela «Festa Na- cional da Arvore» que deve rea- lizar-se no próximo domingo em todo o paiz. Têm mostrado muita vontade na realisação da festa os nossos amigos e distintos pro- fessores, cidadãos José Rodrigues Mineiro e Manuel de Medeiros Junior, não se poupando a esforços para que a lição educa- tiva do dia 9 do corrente resulte de muito valor.

—Informam nos de Sarilhos Grandes que não se faz ali a «Festa Nacional da Arvore» por o collegio official não trazer atual- mente alunos e por consequencia não haver crianças preparadas para esse fim.

E' extraordinario este facto mas infelizmente é verdadeiro.

**Classes Operarias**

Na Associação das Classes O- perarias e sob a presidencia de Antonio Tavares Marques, secre- tariado por Lucio Lopes e Ma- nuel Ladislau realiso- se pelas 20 horas de segunda feira passada uma reunião para tratar de as- suntos de interesse para a classe dos soldados. Uzaram da pala- vra Alberto da Veiga e Joaquim da Silva que se referiram á falta de compreensão dos operarios que não concorrem para a asso- ciação com o produto das suas forças, que, embora fracas, muito poderiam vir a fazer de futu- ro, dando isso logar a sensiveis melhorias de que tanto carece o proletariado portuguez que tão necessitado está de tudo que é preciso a uma sociedade que pro- cura ser bem constituída. Entre outros assuntos discutiu-se o fac- to de ter a casa M. S. Ventura & Filhos quatro funileiros quan- do um só faria todo o serviço, estando assim sendo prejudicada a classe dos soldados. Também foi discutida a desigualdade nos ordenados estabelecidos aos ofici- aes novos propondo-se que se não pague mais a uns que a outros. O cidadão presidente propoz que se tratasse d'este assunto com mais vagar na próxima sessão, o que foi aprovado.

—No próximo dia 7 haverá n'esta associação reunião de as- sembléia geral.

**Para um teatro-club**

Um grupo de dedicados rapa- zes d'esta vila amigos do Musi- cal Club Alfredo Keil, pensam em levantar um teatro com salas para club por meio de ações de

5 escudos cada uma. E' magnifi- ca a lembrança e vê-se já todas as probabilidades d'êxito.

**Representação Inútil que se fez e represen- tação necessaria que se não faz.**

Na passada segunda feira foi entregue no govêrno civil uma representação para conservar n'este concelho como administra- dor, o sr. Cesar Frazão. Na ce- ga vontade de arranjar assinatu- ras nem o Pinhal Novo escapou e tudo lá foi.

Quando se fará, também, uma representação á camara municip- al não esquecendo os srs. sub- delegado de saude e a autorida- de administrativa para se acabar de vez com os focos de infêção dos largos das Postas e do La- ranjo bem como da rua da Bela Vista que só tem o «pequenino» defeito de estar intranzitavel e ezalar um cheiro que faz tresan- dar o mais atrevido?

**«Arvore Amiga»**

Assim se intitula uma bela poesia de que é autor o velho republicano d'Algés, sr. Antonio Frazão, para a Festa Nacional da Arvore.

Agradecemos o exemplar ofe- recido.

**Mudança de estado**

E' natural que muitos dos nos- sos presados leitores e muito prin- cipalmente leitoras estejam na época da vida em que o matrimô- nio parece ser fruto prohibido.

Pois não se desconsolam que a todo o tempo é tempo de dar o sagrado nó, como pôde vêr-se na seguinte lista de idades ezatas em que certos homens illustres dei- xaram a vida de solteiros:

Adão, 0; Shakespear, 48; Ben Johnson, 21; Franklin, 24; Mozart, 26; Dante, 26; Kepler, 26; Fuller, 26; Jehnson, 26; Bur- ke, 26; Scott, 26; Tico Braé, 27; Byron, 27; Washington, 27; Bo- naparte, 27; Penn, 28; Sterne, 28; Sinen, 29; Nelson, 29; Burns, 30; Chauser, 32; Hogarth, 32; Peel, 32; Wordsport, 33; Davy, 33; Aristoteles, 36; Wiliam Jones, 37; Wellington, 37; Wilberforce, 38; Lutere, 42; Addison, 44; Wesley, 47; Ioung, 47; Snift, 49; Buffon, 55; e o velho Tarr, 120.

Quando se vê que Adão e Eva casaram no dia do seu nascimen- to e que o velho Tarr casou na idade de 120 anos, ninguem deve perder a esperança de casar.

**Mals um baluarte demo- crático.**

Deve hoje realizar-se na vizi- nha vila de Alcochete a eleição das comissões do Partido Repu- blicano.

Ha entusiasmo por este acto, esperando-se seja grande a con- corrença de votantes.

**Gatuno precoce**

O menor de 13 anos, Francis- co Alves, o (Cochicho) filho de Antonio Batista Cochicho e de Adelaide Maria, natural de Lis- bôa, freguezia dos Anjos, deu entrada na cadeia d'esta vila, na passada segunda feira, pelas 7 horas, acusado de, mais uma vez, praticar furtos no estabelecimen- to do sr. Francisco d'Oliveira Canelas, conseguindo introduzir- se ali por astuciosos processos.

D'esta vez, quando os donos do estabelecimento pretendiam saber para sua casa, o audacioso garoto correu os fechos d'uma janela que fica nas trazeiras do estabelecimento, encostou-a mui- to bem, sahiu para a rua e de- pois dos donos sahirem saltou para dentro e tirou 25400 réis, dinheiro que ali encontrou, e al- gum tabaco.

**COFRE DE PEROLAS****O BEM**

*Muda-se em volta a mim a natureza:  
Agora, estéril monte, rocha dura;  
Logo, esmalte gramineo, alla expressura,  
Subindo no ar dourado, aos troncos prêza.*

*Córro terras e terras, na asperêza  
Diferentes, divêrsas na branúura;  
E sempre esta vivissima amargura,  
Este enfado mortal e esta tristeza!*

*Ah! por mais terras áridas que eu ande,  
Charnecas e tojais, que andar pudesse,  
Corre bem mais do que eu, o cêgo Bem!*

*Cêgo, e lá vae por essa estrada grande...  
Tanta gente que o tem e o não merece,  
E tanta que o merece e que não o tem!*

JULIO DANTAS.

**SAUDADE**

*Saudade, gosto amargo d'infelizes  
Dikcioso pungir d'acerbo espinho,  
Que m'estás repassando o intimo peito  
Com dôres que os seios d'alma dilaceram.*

GARRETT.

**No século da paz...**

(D'«O Reporter»:

Está já a construir-se um can- nhão destinado a varar os aeropl- anos em ocasião de guerra, e uma lueta, tão curiosa como a que se travou entre a bala e a couraça, vae certamente dar-se entre aque- les dois elementos de combate.

Pouca gente desconhece o epis- odio entre Nicholi e Barbican, e o inventor de projéteis e o forjador de couraças de navios. Se um fun- dia bala maior, logo outro forjava couraça de mais espessura, sem que os competentes se atrevessem a dizer de que lado se assinalava a vitória. Todos sabiam apenas que os dois homens de ciencia se odiavam mortalmente.

A lueta de agora terá uma va- riante que facilmente se prevê. O canhão atinge a 4.000 metros de altura? O aeroplano subirá a 5.000. Modifica se o canhão? E o aeroplano elevar-se-ha mais.

O que se não prevê ainda é em que acabarão estes trabalhos, iniciados com tanto entusiasmo no século da Paz...

**Peixe pôdre**

São de todos os dias as quei- xas á redação d'este jornal para em nome dos lezados pedirmos providencias para o descaradissi- mo abuso dos senhores peixeiros, que sem respeito por ninguem se entretem com a saude do povo, impingindo lhe peixe pôdre por bom preço.

Informam-nos mais que os taes «humanitarios cavalheiros» têm depósito de peixe n'uma casa do largo do Laranjo e que costumam muitas vezes tel-o em gêlo para o aguentarem mais tempo, esperando assim vendel o por melhor preço.

E não ha em Aldegalega quem olhe para isto!

**O socialismo na China**

O comité socialista internacio- nal dezejando ter informações ezatas sobre a marcha do socia- lismo na China, dirigiu-se ao dou- tor Sun-Yat-Sen, o infatigavel propagandista e organisador, a quem a revolução que derrubou a monarchia mandchú e estabe- leceu a republica, deveu em gran- de parte o seu êxito.

Segundo a resposta dada por

Sun-Yat-Sen, o joven partido so- cialista chinês progride por fór- ma verdadeiramente notavel.

Coisa curiosa, o partido que, na China adotou todos os principios do socialismo taes como os com- prendem os diversos da Europa e da América, filiados na Interna- cional Operaria—é conhecido sob a denominação de Partido Nacio- nalista.

As palavras nem sempre têm no Extremo Oriente, a mesma significação que se lhes dá no Occidente.

O partido socialista chinês tem como presidente o proprio Sun-Yat-Sen que está destinado a desempenhar um dos mais impor- tantes papéis no futuro parlamen- to, embora os resultados das eleições ainda não sejam conhe- cidos, o dr. Sun-Yat-Sen prevê com segurança que os socialistas hão de obter de 60 a 70 % dos votos.

Se as previsões do dr. Sun-Yat-Sen se realisarem, provar-se- ha que os principios socialistas entraram, emfim, na civilisação secular, e por tanto tempo im- movel da velha Asia.

**Castigos corporaes**

Os jornalistas inglezes ha pou- co em Lisboa, quando visitaram a Penitenciaria perguntaram ali se a alguns prêsos não eram ap- licados castigos corporaes. A pergunta, que nada tem de ex- traordinaria, causou logo grande admiração e isto porque, natural- mente, se não sabia por cá que ainda ha bem pouco em Inglater- ra foi publicada a lei contra os apaches e «souteneurs» que man- da «mimosear» taes cavalheiros, quando presos, com algumas du- zias de chicotadas.

**A guerra do Oriente.— Dedicção das mulhe- res musulmanas.**

As mulheres musulmanas de Constantinopla, em face da su- prema crise que atravessa o seu paiz, fizeram, em número supe- rior a 5:000, na sala da Univer- sidade destinada a conferencias, uma comovente manifestação, mostrando rivalisarem em gene- rosidade com as mulheres das outras nações. Tão grande e tão

irresistivel foi o seu entusiasmo que depois de darem todo o di- nheiro que levavam, resolveram, por cima, despojarem se dos seus adereços e das suas joias: brin- cos, aneis, relógios, cadeias, al- finetes de brilhantes, etc., tudo ofereceram para auxilio da pa- tria.

**Uma familia que se vê obrigada a abandonar a casa por causa d'uns provocadores que tenta- ram arrombar-lhe a porta.**

Queixou-se n'esta redação Ma- nuel Caramelo, com estabeleci- mento na rua da Fábrica, 124, de que na passada segunda feira, seriam 22 horas, um tal Agosti- nho, empregado na fábrica do guano, entrara no seu estabeleci- mento e, depois de negar o que ali devia pretendem agredil-o com uma navalha de ponta e mola bem como a sua mulher, o que o obrigou a empurral-o para a rua, fechando a porta em seguida. Pouco depois d'este facto appare- ceram, acompanhados do referido Agostinho, alguns empregados da fábrica do guano entre eles Car- los Almeirim e Joaquim Salguei- ro que lhe deram pontapés na porta e a picaram com navalha- das, desafiando o para a rua com palavras ofensivas da sua honra e contra a moral e os bons costu- mes, dando isto lugar a ter de fugir pelas trazeiras do seu esta- belecimento e meter-se com a mulher e os filhos na casa d'um visinho, onde passou a noite.

**Gregorio Gil**

Com fábrica de destillação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numero- sa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sem- pre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30°) para melhoramento dos vinhos, assim como aguar- dente anizada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores. Ha grãinha para vender ao preço de 120 réis os 20 litros.

**«Terra Livre,»**

Recebemos o primeiro número d'este semanario de propaganda das idéias libertárias, editado em Lisboa e de cuja redação fazem parte os srs. Carlos Rates, ope- rario; Edmundo d'Oliveira, jor- nalista; dr. Neno Vasco, escritor e publicista; Pinto Quartim, jor- nalista; e dr. Sobral de Campos, advogado.

Colaborado pelos mais conhe- cidos e cultos propagandistas do anarquismo, o presente número contém o seguinte sumario:

Artigo de apresentação—«Ter- ra livre», que é uma síntese das doutrinas anarquistas; «Sindica- listas e anarquistas», artigo de Emilio Costa; «O Carnaval; Fac- tos e comentarios; Revista dos jornaes; Kropotkine em Lisboa?; Movimento libertario; O 1.º de Fevereiro; A guerra dos balkans»; «Defeza nacional», por Edmundo d'Oliveira; «Campanha em favôr dos presos por questões sociaes», do dr. Sobral de Campos; «Ge- orgicas», pelo dr. Neno Vasco; «O padre», de José Carlos de Sousa.

Traz na 1.ª página uma gra- vura a propósito da defeza na- cional, do caricaturista Alfredo Candido.

Toda a correspondencia e pe- didos de assinatura devem ser dirigidos a Pinto Quartim, Rua das Gávoas, 55, 1.º—Lisbôa.



**Furto de porcos**

O prêso da cadeia d'esta vila João Gonçalves Tormenta, o (Baílão) pede nos para darmos o nome do individuo que fez o furto dos porcos ao sr. Antonio da Fresca que diz ser um tal Francisco Gomes, o (Surdo) e dá como testemunhas da confissão do crime Inácio José, Antonio dos Santos, Francisco Pedro Marques, Antonio Agostinho, Guilherme Eleuterio e ainda outros.

**«O Democrata»**

A este nosso presado colega de Aveiro patenteamos a nossa simpatia pela veemente campanha de moralidade que ha tempo vem fazendo e pela qual acaba de ser condenado nas custas e selos do processo no tribunal de Aveiro. E ao mesmo tempo que lhe manifestamos a nossa simpatia, felicitamos o pelo seu 6.º ano de existencia, desejando-lhe conte muitos mais com muitas prosperidades.

**Baile**

Prepara-se para hoje um magnifico baile no Musical Club Alfredo Keil, promovido por uma comissão de socios. A comissão pede-nos para que esta noticia fi, que considerada um aviso áquelles que por ventura não recebam convite, o que pôde dar-se involuntariamente em consequencia do baile ser resolvido á última hora.

**Trabalhadores Rurais**

Para a eleição dos corpos gerentes d'esta florescente associação de classe reuniram os seus socios em tão grande numero que, começando a eleição na terça feira, só na quarta, pelas 23 horas, terminou esse acto ficando ainda assim o escrutinio para quinta, concluindo-se o seguinte resultado: Direcção — Antonio Pereira Rato Junior, Joaquim da Silva Supelos, Cristiano de Sousa Ferra Junior, Augusto Ramos Cardeira, Manuel da Silva Bexiga, João Tavares Pialgata e Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho. Assembléa geral — Arthur Mendes Bastos, Feliciano da Costa Canastreiro e Marcelino da Silva Teodoro.

Os novos corpos gerentes tomarão amanhã posse dos seus cargos.

**Um conselho**

Um evolucionista, procurando remediar o «desaire» por que passaram ha pouco os democráticos d'esta vila, aconselhou que seria uma hofetada de grande efeito no Directorio filiar-se todos no centro evolucionista.

O conselho, emfim, não é dos peiores. Mas os evolucionistas receberiam, sem relutancia, esta «tropa» de melenas e naifa de tres estalinhos?

E' o que resta saber.

**A TABERNA**

Eis onde, alucinadamente, se busca o esquecimento de amarguras intimas e onde se gasta a maior parte dos míseros salarios do operario.

E' na taberna que o operario—pobre trabalhador que, durante a semana, leva a mourejar—apenas recebe alguns vintens, entra e é ali que ele bebe o que seria pão d'uma mulher que tem o nome de esposa

e de louras e inocentes criancinhas que se chamam filhos.

E' na taberna, não no lar doméstico, que ele procura repousar das fadigas de trabalho e é, ainda, ao taberneiro, e não aquela que ele uniu ao seu destino, fazendo-a sua esposa pelos laços inquebrantaveis do matrimonio, que ele torna confidente das tristezas e amarguras da sua vida, recebendo, porém, em vez do ósculo animador e amoroso da consorte e dos cariciosos afagos dos tenros inocentinhos, uma gargalhada escarmenta e atrevida d'esse a quem fez seu confidente.

Ao entrarmos na casa do homem que assim procede, triste quadro se nos apresenta. Emquanto na taberna vai ele bebendo a tragos o licor estonteante, que o reduzirá, em breve, a um ser inconsciente, os filhinhos rodeiam a mãe, pedindo pão, até que, vencidos pelo somno, ao monótono som do seu proprio chôro penetram no céu sileucioso de Morfeu que os recebe em seus braços e lhes fecha as pálpebras. Então essa mãe, de rosto descarnado e faces macilentas pot onde vão rolando dois fios de amargas lágrimas, ao contemplar os rostos pálido e serenos daquelas criancinhas, para quem tão cedo o Sol da felicidade se ofuscou de nuvens plúmbeas e densas, estreita-as ao seio e, depon-lhes na frente um ósculo demorado, as reclinam n'uma enxerga, já rôta, sustentada por velho e desconjuntado catre e, muita vez, — quen' sabe? — nada disto havendo, as vae depor sobre umas pobres e inféttas palhas.

Assim se pasam os dias no togúrio e na familia do viciado, do ebrio, do infeliz que da taberna faz sua habitação!

Ponde um dique á vossa vida desregrada, operarios dados á embriaguez, e não esbanjeis em poucas horas o que vos seria pão e á vossa familia.

Recordai-vos que tendes para sustentar crianças a quem déste o ser e a esposa a quem uniste vosso bem triste destino.

Envergonhai-vos de encontrar vossos filhos rôtos, esfrangalhados, vagueando na rua e, muita vez, obrigados pela fome que os vae minando, estendendo a mão descarnada ao tranzeunte, porque no lugar do vicio—na taberna—estrugastes o que por direito lhes pertencia. Envergo-

nhai-vos, ainda, porque todos, ao passar junto de vós, apontam-vos esposo infame e pae desnaturado, e temei que um dia vossos filhos, seguindo as vossas pisadas e pertencendo, pelo vicio, á escória da sociedade, vos amaldiçoem a memória e a hora em que vieram ao mundô.

JONH DERAMER.

**TEATRO AVENIDA, DE LISBOA**

A célebre revista

**A'LERTA!**

Successo grandioso, sem rival, nem precedentes!

Para vêr a famosa peça afluem, todas as noites, ao Teatro Avenida, de Lisboa, milhares de pessoas

N'este momento, em Lisboa, o grande acontecimento, no que se refere a espétáculos é constituído pela revista intitulada A'LERTA! em cena no teatro Avenida.

Peça alegre e moventada, occupando se dos mais recentes acontecimentos, o que lhe dá uma palpitante actualidade, com critica audaciosa, e tão mordaz como justa aos factos que, ultimamente, têm preocupado o espirito portuguez, a revista A'LERTA! é, no seu género, uma obra modelar, possuindo todos os requisitos para agradar aos mais exigentes.

Os seus tres belos actos estão repletos de ditos de espirito e de situações admiraveis, que, sem excessos, nem inconveniencias, fazem rir o público, estrepitosamente, o qual interrompe, inúmeras vezes, a representação, com os seus vibrantes aplausos. A revista A'LERTA! é um grandioso êxito, espontaneamente assinalado por todo o público e pela imprensa; as récitas da famosa peça contam-se, no Avenida, pelas enchentes, sendo raros os espétáculos em que os bilhetes se não exgotam completamente!

Na peça ha graça, vida, animação, o que é extraordinariamente realçado por um ótimo desempenho, facto que não surpreende, visto ser a companhia d'opereta do Avenida, a mais completa e numerosa que eziste em Lisboa.

A' frente d'esta encontra-se o nome prestigioso d'Angela Pinto, a artista inegualavel, que é uma das mais autenticas glórias da cena contemporânea. A esta foram distribuidos numerosos papeis como os de «Fabiano», em que diz uma cançoneta deliciosa, «Lavadeira», em que é encantadora de graça e simplicidade «boy scout», em que se apresenta com um «travesti» elegantissimo, «Rata sabia», em que manifesta toda a vivacidade, a «Historia» em que se revela altiva, como a indole da personagem indica e finalmente a «Rua» em que é assombrosa, dizendo essa comovente e expressiva tirada com toda a sua alma de artista privilegiada. Ha, ainda, a mencionar, da referida artista, o seu trabalho na «Generica» em que tem ensejo de patentear toda a maleabilidade do seu peregrino talento.

Tem ainda, na bela e engraçada revista esplendidos trabalhos Armando de Vasconcelos e João Silva, que a atravessam, inter-

pretando os papeis de «compadres», Carmen Osorio, Flora Dyson, Izabel Ferreira, Maria Litaly, Maria Vitória, Izaura Ferreira, Beatriz Pereira, Egídia d'Oliveira, Marianela, Maria Fonseca, Martins dos Santos, Sebastião Ribeiro, Caetano Reis, Alfredo Ruas, Sampaio, Torres, Duarte Silva, Justiniano Gouveia e muitos outros.

A música da revista concorre, poderosamente, para o êxito obtido: amoeda-se ás situações, é bonita, alegre, sem complicações, ficando logo ás primeiras no ouvido.

A peça está esplendidamente encenada por Armando de Vasconcelos e tem apoteoses surpreendentes, sendo d'um maravilhoso efeito a do 2.º acto, de Eduardo Reis, pae. O guarda-roupa é tambem de aprimorado gosto, concorrendo tudo isto, em conjunto, para o exito verdadeiramente formidavel da revista A'LERTA!, peça que por estes motivos não duvidamos recomendar aos nossos leitores, como sendo, sem contestação, o que de melhor se apresenta, actualmente, em Lisboa.

**Uma vergonha**

Queixa-se-nos o carcereiro da cadeia d'esta vila que hontem, o official Fiche, quando trazia o prêso Francisco Caramelo, em lugar de o levar para a cadeia foi para casa da amante com ele onde se demorou. Este facto deu motivo a comentarios e depois a disputas com o carcereiro chegando á provocação vergonhosa.

**ANNUNCIOS****VENDE-SE**

Uma quarela livre de fóro, sita no Esteval, conhecida por Courela do Belo. Trata-se com José da Silva Manhoso—Aldegalega.

**PALHA**

Vende-se, aos vagons, palha boa, enfiada, para alimentação de gado. Trata-se com Francisco Albino Bruno, n'esta vila.

**BIBLIOTHECA****HISTORICA**

Popular e Illustrada

Edição da casa ALFREDO DAVID, Encadernador  
30, 32, R. Serpa Pinto, 34, 36  
Lisbôa

**Historia da Revolução  
Françeza**

A publicação mais barata que até agora se tem feito no paiz!!  
200 réis cada volume brochado  
300 réis cada volume encadernado em percalina

Em DOIS ELEGANTISSIMOS VOLUMES de 200 páginas em 8.º optimo papel, adornados de magnificas gravuras, que serão os primeiros da BIBLIOTHECA HISTORICA.

**NOVO MUNDO**

Illustração semanal

Cada anno, 2 volumes de mais de 500 páginas e 1:000 illustrações, cada um, por 2\$000 réis.

Assigna-se na Praça de S. Bento, 28-1.º—Lisbôa.

LENHA DE AZINHO.—Vende-se, boa porção. Trata-se com Antonio Joaquim Relogio Junior — Aldegalega.

**Nova Sapataria Lisbonense**

DE

**JOSÉ COELHO**

Fornecedor por conta da Cooperativa dos empregados dos caminhos de ferro de Sul e Sueste

Participa aos seus numerosos freguezes que mudou o seu estabelecimento para a

**RUA ALMIRANTE REIS, 56 E 58**

onde tem grande fornecimento de calçado de homem, senhora e criança em todas as qualidades. Encarrega-se tambem de concertos tanto em calçado fino como grosso bem como de todas as obras da sua arte por medida.

Tambem tem um abundante sortimento de chapéos para a cabeça, de homem e criança.





## CAZA COMERCIAL DE SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser *MEMORIA* e das afamadas bicyclettes *Clément, Grizner e Memoria* e motocyclettes *F. N. 4* cilindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALÇADA — 12  
ALDEGALEGA



## CASA COMERCIAL

== DE ==

## JOÃO SOARES

*Monstruoso sortimento de fazendas de lã e algodão. Colossal fornecimento de chapéus para homem e criança em todas as medidas.*

Artigos diversos de FANQUEIRO e RETROZEIRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

2 — Rua Almirante Candido dos Reis — 2

1 — Praça da Republica — 1

ALDEGALEGA



## COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as célebres machinas *SINGER* para coser.

Pedidos a *AURELIO JOAO DA CRUZ*, cobrador da casa *ADCOCK & C.* e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALEGA

## LUZ ELETRICA

## GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

RUA DA PRAÇA — 18

ALDEGALEGA

618

# TIPOGRAFIA MODERNA

*Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memorandums, facturas, prospectos, program-*



*mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.*

*Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.*

*Emcarrega-se de brochuras, cartonagens e encadernações.*

## BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

Aldegalega

## VIDA POLITICA

POR

LUIZ DA CAMARA REYS

Preço por cada número 50 réis. Assina-se por séries de 6 e de 12 números.

Redação e administração, rua da Palma, 24, 1.º

Lisbôa

## O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Biblioteca» e consiste em um tabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, occupando se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias e cultas, ás quais elle tem sempre andado indissolivelmente ligado.

Para se fazer idéa do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capítulos:

«Duas palavras sobre Ocultismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabólica—As cerimónias do Sabbath—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A linguagem das flores—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples annunciado se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o doutor Emile Laurent e Paulo Nagour—concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal; brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44.—LISBOA.

## ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrução e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal R. Diario de Noticias, 93—Lisbôa.

## BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

## VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este. *VIRGENS DEPOIS DO PARTO*, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas paginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flôr do «lótus» bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apeteciam.

Ha nas *VIRGENS DEPOIS DO PARTO* narrativas de um encanto trágico, outras de um delicioso sabor romântico, outras ainda de uma obsecante fé religiosa... E todas ellas, através dos tempos, constituem uma verdadeira historia mythológica e religiosa, um estudo suggestivo acerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrelas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descriptas no livro *VIRGENS DEPOIS DO PARTO* nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

### Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emílio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amion.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Finótheon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Humac.
- VIII—NA AURORA DO SECULO XX, por Luiz Büchner.

### Acaba de apparecer o

IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves. Preço de cada livro, em Portugal; brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Pedidos á «Livreria Internacional», Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—LISBOA.

## DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas e prichosas, rotulos bonitos e reclames extravagantes, os medicos recebem e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeiros de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas—O 1.º volume, de 176 paginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, fobas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 paginas trata da «descripção botânica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor.

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

Rua de S. Bento, 216-B

LISBOA